

Política, Planejamento e Gestão em Saúde

4



Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2020

Política, Planejamento e Gestão em Saúde

4



Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P766 Política, planejamento e gestão em saúde 4 / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-291-3

DOI 10.22533/at.ed.913202708

1. Política de saúde. 2. Saúde coletiva. 3. Saúde pública. I. Castro, Luis Henrique Almeida. II. Moreto, Fernanda Viana de Carvalho. III. Pereira, Thiago Teixeira.

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Política, Planejamento e Gestão em Saúde” emerge como uma fonte de pesquisa robusta, que explora o conhecimento em suas diferentes faces, abrangendo diversos estudos.

Por ser uma área que investiga processos de formulação, implementação, planejamento, execução e avaliação de políticas, sistemas, serviços e práticas de saúde, a sua relevância no campo das ciências da saúde é indiscutível, revelando a multiplicidade de aportes teóricos e metodológicos, de caráter interdisciplinar, transdisciplinar e multiprofissional, influenciados por diferentes campos de conhecimento.

No intuito de promover e estimular o aprendizado dos leitores sobre esta temática, os estudos selecionados fornecem concepções fundamentadas em diferentes métodos de pesquisa.

Constituído por dez volumes, este e-Book é composto por 212 textos científicos que refletem sobre as ciências da saúde, seus avanços recentes e as necessidades sociais da população, dos profissionais de saúde e do relacionamento entre ambos.

Visando uma organização didática, a obra está dividida de acordo com seis temáticas abordadas em cada pesquisa, sendo elas: “Análises e Avaliações Comparativas” que traz como foco estudos que identificam não apenas diferentes características entre os sistemas, mas também de investigação onde mais de um nível de análise é possível; “Levantamento de Dados e Estudos Retrospectivos” correspondente aos estudos procedentes do conjunto de informações que já foram coletadas durante um processo de investigação distinta; “Entrevistas e Questionários” através da coleta de dados relativos ao processo de pesquisa; “Estudos Interdisciplinares” que oferecem possibilidades do diálogo entre as diferentes áreas e conceitos; “Estudos de Revisão da Literatura” que discutem o estado da arte da ciência baseada em evidência sugerindo possibilidades, hipóteses e problemáticas técnicas para a prática clínica; e, por fim, tem-se a última temática “Relatos de Experiências e Estudos de Caso” através da comunicação de experiência e de vivência em saúde apresentando aspectos da realidade clínica, cultural e social que permeiam a ciência no Brasil.

Enquanto organizadores, através deste e-Book publicado pela Atena Editora, convidamos o leitor a gerar, resgatar ou ainda aprimorar seu senso investigativo no intuito de estimular ainda mais sua busca pelo conhecimento na área científica. Por fim, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DA TEORIA A PRÁTICA: AS CONDIÇÕES QUE OS TRABALHADORES DOS SETORES DE FINANÇAS TÊM PARA AGILIZAR SUAS FUNÇÕES

Angelo D'Agostini Junior

DOI 10.22533/at.ed.9132027081

CAPÍTULO 2..... 5

DOCE FUNCIONAL DE CACAU COM BANANA TIPO BRIGADEIRO

Filipe Sousa de Lemos

Diana Márcia de Melo Silva Lopes

Francisco Kelton de Araújo Carvalho

Keylany Bezerra Gomes Rebouças

Valéria Cristina Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.9132027082

CAPÍTULO 3..... 9

EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR NO RIO DE JANEIRO

Lucineide Fernandes Moraes

Wania Regina Coutinho Gonzalez

Elaine Rodrigues de Ávila

DOI 10.22533/at.ed.9132027083

CAPÍTULO 4..... 17

ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DE SANTA CATARINA – ANÁLISE DO TRABALHO DESENVOLVIDO

Adelcio Machado dos Santos

Adriana Silva

DOI 10.22533/at.ed.9132027084

CAPÍTULO 5..... 35

ESTUDO DESCRITIVO COMPARATIVO ENTRE A UTI HUMANIZADA E CONVENCIONAL DE UM HOSPITAL PRIVADO

Gabriela de Oliveira Salazar

José Icaro Nunes Cruz

Alice Mascarenhas dos Santos

Jamison Vieira de Matos Júnior

Ricardo Ferreira Leite

Guilherme do Espírito Santo Silva

DOI 10.22533/at.ed.9132027085

CAPÍTULO 6..... 42

HIPERUTILIZADORES DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: PERFIL E ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO

Kerellyn Follador

Alana Becker

Vanessa Aparecida Gasparin
Aldarice Pereira da Fonseca
Lucimare Ferraz
Davi Patussi Lazzari
Fernanda Canello Modesti

DOI 10.22533/at.ed.9132027086

CAPÍTULO 7..... 51

INFLUÊNCIA DA PREVALÊNCIA DA SÍNDROME METABÓLICA E ABSENTEÍSMO EM TRABALHADORES DO SETOR SIDERÚRGICO

Michell Vetoraci Viana
Almir de França Ferraz
Danyela Gomes Cabaline Viana
Talita Xavier Clauino
Adalberto Corrêa Júnior
Luis Alves da Silva
Alice Silva Ferreira de Araújo
Rosilene Andrade Silva Rodrigues
Benedito Robson Monteiro de Andrade
Aylton Figueira Júnior

DOI 10.22533/at.ed.9132027087

CAPÍTULO 8..... 65

LEVANTAMENTO DO PERFIL CLÍNICO-FUNCIONAL DOS IDOSOS RESTRITOS AO DOMICÍLIO, POR MEIO DA CADERNETA DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA

Vânia Ferreira de Figueiredo
Anna Luísa Moreira Melo
Bruno Roberto Coman Fernandes
Felipe Guimarães Campos Fonseca
Georgia de Lima Vieira Carneiro
Lara Azevedo Prais Caldeira Brant
Luiza Storch Carvalho
Maria Elice Nery Procópio
Pedro Machado Batista
Sarah Ferreira Lopes
Simone Aparecida de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.9132027088

CAPÍTULO 9..... 76

LEITURA, CINEMA E RÁDIO COMO ESTRATÉGIA PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DA COMUNIDADE

Kárita Misaele Sousa Felipe
Mirelle Fernandes Ferreira
Jonathan Reis da Silva
Gabriela dos Reis
Wanderson Sant 'Ana de Almeida
Kamila Kronit Bastos
Edlaine Faria de Moura Villela

DOI 10.22533/at.ed.9132027089

CAPÍTULO 10..... 80

MONITORAMENTO DE DESCARTE DE RESÍDUOS DE SAÚDE EM HOSPITAL DE ENSINO

Cássia Beatriz Parreira
Keitsilaine Romeiro Mendes
Paula Caroline Carneiro da Silva
Karla de Toledo Candido Muller
Ellen Souza Ribeiro
Ana Lúgia Barbosa Messias
Lorena Falcão Lima
Débora Cardozo Bonfim Carbone
Karine Ferreira da Costa

DOI 10.22533/at.ed.91320270810

CAPÍTULO 11 97

NÉCTAR MISTO DE MARACUJÁ (*PASSIFLORA EDULIS*), COUVE DE FOLHA (*BRASSICA OLERACEA*) E FARINHA DE LINHAÇA (*LINUM USITATISSIMUM L.*): ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO SENSORIAL

Virlane Kelly Lima Hunaldo
Josepha Lays Sousa Lima de Holanda
Adriana Crispim de Freitas
Leonardo Hunaldo dos Santos
Thays Adryanne Lima Xavier
Lara Lima Seccadio
José de Ribamar Macedo Costa
Jaisane Santos Melo Lobato
Sandra de Souza Silva
Eliane de Oliveira Alves
Deniza Pereira da Costa Silva
Gabrielli Nunes Clímaco

DOI 10.22533/at.ed.91320270811

CAPÍTULO 12..... 106

O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO TRATAMENTO DO DIABETES MELLITUS

Ana Carolina Sardo de Oliveira Pinheiro
Diego Arthur Castro Cabral
Fernanda Myllena Sousa Campos
Fernanda Protázio Silva
Gabriel Hans Reis Braga
João Paulo do Vale Medeiros
Leonardo Giovanni Castro Cabral
Maria Clara Pinheiro da Silva
Mariana Cristina Santos Andrade

DOI 10.22533/at.ed.91320270812

CAPÍTULO 13..... 113

O SIGNIFICADO DO PROTAGONISMO SOCIAL NA VIDA DE JOVENS MULHERES: UM OLHAR A PARTIR DAS REDES SOCIAIS

Bruna Maiara Giraldi

Gabrielly Bos de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.91320270813

CAPÍTULO 14..... 131

OS FATORES BIOPSSICOSOCIAIS DE UM TRABALHADOR: ESTUDO DE CASO DE UM PROFISSIONAL CAMINHONEIRO

Dorisleine dos Santos Souza Vieira

Fasila Nazaré Lobato Pinheiro

Tháís Alves Barbosa

Nelson Kian

DOI 10.22533/at.ed.91320270814

CAPÍTULO 15..... 142

PARTICIPAÇÃO POPULAR E CONTROLE SOCIAL: IMPACTOS E REPERCUSSÕES DA TERCEIRIZAÇÃO NA SAÚDE

Luís Felipe Ferro

DOI 10.22533/at.ed.91320270815

CAPÍTULO 16..... 161

PROCESSAMENTO E AVALIAÇÃO SENSORIAL DE GELEIA DE MAMÃO COM COCO BABAÇU

Virlane Kelly Lima Hunaldo

Gabrielli Nunes Clímaco

Adriana Crispim de Freitas

Leonardo Hunaldo dos Santos

Thays Adryanne Lima Xavier

Romário de Sousa Campos

José de Ribamar Macedo Costa

Jaisane Santos Melo Lobato

Lara Lima Seccadio

Raquel Silva de Sousa

Catarina Gercina de Almeida Aquino Giffony

Sandra de Souza Silva

DOI 10.22533/at.ed.91320270816

CAPÍTULO 17..... 169

PROPOSTA DE AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM SOBRE ATENDIMENTO DA RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR NO ADULTO

Camila Evelyn De Sousa Brito

Maicon de Araújo Nogueira

Antonia Margareth Moita Sá

Jurcileya Reis dos Santos

Mayco Tadeu Vaz Silva

Jamilly Ferreira de Sousa

Dayhane Souza da Conceição
Tanymara Xavier de Moraes
Jonatas Monteiro Nobre

DOI 10.22533/at.ed.91320270817

CAPÍTULO 18..... 180

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS POR
PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**

Roberta Vago Gonzales Dalcumune
Adriene de Freitas Moreno Rodrigues
Luciano Antônio Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.91320270818

SOBRE OS ORGANIZADORES.....195

ÍNDICE REMISSIVO..... 197

CAPÍTULO 3

EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR NO RIO DE JANEIRO

Data de aceite: 01/07/2020

Data de Submissão: 02/07/2020

Lucineide Fernandes Moraes

Universidade Estácio de Sá/Universidade
Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro-RJ
<http://lattes.cnpq.br/0222131389364565>

Wania Regina Coutinho Gonzalez

Universidade Estácio de Sá-Universidade/
Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ,
<http://lattes.cnpq.br/7325750865780788>

Elaine Rodrigues de Ávila

Universidade Estácio de Sá/ Secretaria
Municipal de Educação,
Rio de Janeiro-RJ,
<http://lattes.cnpq.br/9135498038558583>

RESUMO: Este estudo investiga a participação das organizações não governamentais, no campo educacional, direcionadas a Educação em Saúde. Apresenta resultados de pesquisa qualitativa sobre a atuação de duas ONGs cariocas: CAMTRA e Instituto Refazer, nos anos de 2014 e 2017. A questão norteadora do texto é: *Quais são as ações de educação em saúde e de formação cidadã direcionadas às mulheres?* Os resultados destacam que a CAMTRA privilegia ações educativas voltadas para a formação de lideranças, empoderamento e promoção da autonomia de mulheres, enquanto o Instituto Refazer promove palestras de temas de interesse feminino. Uma segunda ação é a *Grife Refazer*, um programa, criado em 2006, para

capacitar e gerar renda às mães das crianças e jovens atendidos no Instituto Fernandes Figueira. No tocante às finalidades da educação, observa-se um discurso educacional pautado na conscientização de direitos da população feminina em situação de vulnerabilidade social.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde, Educação Não Formal, Organizações não governamentais.

HEALTH EDUCATION IN THIRD SECTOR ORGANIZATIONS IN RIO DE JANEIRO

ABSTRACT: This study investigates the participation of non-governmental organizations, in the educational field, aimed at Health Education. It presents results of qualitative research on the performance of two NGOs from Rio de Janeiro: CAMTRA and Instituto Refazer, in the years 2014 and 2017. The guiding question of the text is: What health education and citizen education actions are directed at women? The results highlight that CAMTRA favors educational actions aimed at training leaders, empowering and promoting women's autonomy while the Refazer Institute promotes lectures on topics of female interest. A second action is Grife Refazer, a program created in 2006 to train and generate income for the mothers of children and young people served at the Fernandes Figueira Institute. Regarding the purposes of education, there is an educational discourse based on the awareness of the rights of the female population in a situation of social vulnerability.

KEYWORDS: Health Education, Non-formal education, Non-governmental organizations

1 | INTRODUÇÃO

Educação em saúde é definida como um conjunto de atividades que sofrem influência e modificação de conhecimentos, atitudes, religiões e comportamentos, sempre em prol da melhoria da qualidade de vida e de saúde do indivíduo (MARCONDES APUD SANTOS, 1988). Diante dessa assertiva, pode-se afirmar que saúde e educação não devem ser dissociadas, uma vez que trilham juntas e se interpenetram enquanto práticas sociais. Não se pode compreender ou transformar a situação de saúde de um indivíduo ou de uma coletividade sem levar em conta o fato de que ela é produzida nas relações com o meio físico, social e cultural (BRASIL, 1997C, P.65).

A educação em saúde, de acordo com a Declaração de Ottawa (OMS, 1986), constitui-se um campo heterogêneo e que, por isso, tem sofrido influência de diversas áreas de conhecimento.

A educação em saúde é uns dos aspectos que geralmente fica à margem da agenda oficial e que necessita ser adequadamente abordado em virtude da Organização Mundial da Saúde incluir os fatores sociais como influenciadores da saúde. Apesar dos avanços nesse campo de atuação, muitas das práticas educativas desenvolvidas por profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, ainda mantêm o enfoque educativo-preventivo, sem incorporar a compreensão dos determinantes sociais dos problemas de saúde ou, ainda, sem incorporar as necessidades e saberes da população assistida. (NUNES, 2014). As pesquisas brasileiras no campo da saúde coletiva mostram que as relações de gênero influenciam o modo como homens e mulheres concebem e lidam com sua saúde. (COSTA, 2016).

Assim, as relações de gênero, suas discussões e seus desdobramentos nas relações sociais entre homens e mulheres têm logrado visibilidade política no Brasil e no mundo. Em consequência, observa-se a necessidade de fortalecer ações pedagógicas de enfrentamento às práticas discriminatórias bem como o incentivo a estratégias de promoção da equidade, reconhecendo e respeitando a diversidade humana, além de ações que possibilitem uma maior participação cidadã das mulheres na sociedade.

Por esse motivo, emerge a necessidade do surgimento de práticas educativas emancipatórias, visando transformações direcionadas a uma maior participação do indivíduo em sociedade, auxiliando na sua formação cidadã. Nesse cenário, as atividades educativas realizadas em Organizações Não Governamentais (ONGs) e em movimentos sociais podem contribuir para o processo de construção de uma sociedade mais atuante, dentro de um contexto neoliberal. Segundo Froz e Lopes (2005), ONG's e Movimentos Sociais vêm assumindo função relevante no processo de construção de alternativas na sociedade; em particular, destacam-se as lutas no enfrentamento do neoliberalismo.

As transformações/mudanças são instauradas socialmente através de processos educativos, porém sabe-se que embora “a escola não transforme a realidade, ela pode

ajudar a formar os sujeitos capazes de fazer a transformação, da sociedade, do mundo, de si mesmos” (FREIRE, 1987, p.57). Todavia, a educação formal, com seu desenho estrutural, nem sempre consegue trazer para seu campo discussões e reflexões acerca de todos os problemas sociais, culturais e econômicos, tendo em vista que seu objetivo principal é atender um currículo previamente definido, programado de forma verticalizada, deixando de contemplar questões sociais e, até mesmo, alguns conteúdos formais. Desse modo, cabe aos espaços não formais de ensino fazer a articulação com a educação formal ou tratar de temas que são negligenciados pela educação formal que, de acordo com Gohn, (2004, p.10), “[...] capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais”.

Construir cidadãos éticos, ativos, participativos, com responsabilidade diante do outro, e preocupados com o universal, e não com particularismos, é retomar as utopias e priorizar a mobilização e a participação da comunidade educativa na construção de novas agendas. Essas agendas devem contemplar projetos emancipatórios que tenham como prioridade a mudança social, qualificando seu sentido e significado, além de fortalecer o indivíduo no exercício de sua cidadania. A educação não formal é um campo valioso na construção das agendas pertinentes à população vulnerável socialmente e na significação das próprias lutas no campo da educação, visando à transformação da realidade social. (GOHN, 2006).

21 EDUCAÇÃO NÃO FORMAL EM ORGANIZAÇÕES SOCIAIS NO RIO DE JANEIRO

Nas últimas duas décadas, as ações educativas em saúde, relacionadas à questão feminina, estiveram inseridas nos conteúdos da educação formal e, também, em espaços não escolares, conforme mencionado na introdução. Assim, dialogamos com os estudos de Gohn (2010, 2011) e Trilla (2008) sobre o conceito amplo de educação. Segundo esses autores, o campo educacional pode ser dividido em três modalidades: educação formal, na qual os processos educativos ocorrem em escolas e universidades, de modo sistematizado, com professores qualificados para cada conteúdo, certificação ao final de cada nível e objetivos previamente definidos; educação não formal, com as ações educativas que acontecem em espaços como ONGs e fundações, visando atividades voltadas para fortalecimento da cidadania, por meio de conteúdos menos hierarquizados, apresentados pelos educadores sociais; e educação informal, vivenciada no cotidiano do indivíduo em sociedade.

Para Gohn (2010, 2011) e Trilla (2008), essas modalidades devem ocorrer de forma conjunta, sem isolamento, ou seja, as interações entre educação formal, educação não formal e educação informal devem acontecer objetivando uma formação mais completa das pessoas envolvidas nas ações educativas. Trilla (2008) apresenta duas formas dessas

relações entre os diferentes espaços formativos: as interações funcionais, a partir dos efeitos provocados pela relação entre as modalidades, que podem ser, por exemplo, de reforço e colaboração, de interferência ou contradição; as intromissões mútuas, em que o foco são os métodos, levando à percepção de que uma ação educativa não é exclusividade de uma modalidade, podendo ocorrer compartilhamento.

Gohn (2010, 2011), entende as relações entre educação formal e educação não formal numa perspectiva política. Segundo a autora, ações educativas em espaços não escolares podem reforçar a participação cidadã das pessoas envolvidas, na direção da formação de uma nova cultura política, em que cada cidadão não seja mero expectador de suas vivências, mas sim um indivíduo atuante e transformador do seu meio.

Partindo desse diálogo, observamos, por meio de pesquisas no site da Associação Brasileira de Organizações Sociais (ABONG), que, em espaços não formais de educação, como ONGs, fundações e institutos, acontecem atividades educativas ligadas ao emponderamento feminino, na perspectiva de fortalecer a participação social das mulheres e, ao mesmo tempo, proteger sua saúde diária, seja ou não na condição de mães. Essas organizações fazem parte do chamado Terceiro Setor, em uma atuação pública não estatal. A positividade das ações desse setor no campo educacional gera controvérsias entre os autores.

Segundo Montañó (2005), ocorre um novo trato para a questão social quando o Estado diminui sua atuação no campo social e repassa a execução de ações nessa área para organizações da própria sociedade civil. O autor aponta também debilidades na definição e formação do Terceiro Setor, o qual comporta desde entidades como ONGs até fundações ligadas ao empresariado. Na perspectiva política, conforme mencionamos, Gohn (2010, 2011) entende esse novo associativismo civil, entre Terceiro Setor e Estado, como um direcionamento para o desenvolvimento de uma nova cultura política, formando crianças, jovens e adultos em indivíduos participantes e transformadores sociais.

Diante dessas considerações teóricas apresentadas, o nosso grupo de pesquisa em educação vem analisando as ações educativas de organizações do Terceiro Setor no estado do Rio de Janeiro. O objetivo principal do estudo é analisar a interpenetração dos espaços formativos formais e não formais e seus efeitos na educação de indivíduos em situação de vulnerabilidade social ou de risco nas periferias do Estado. Entre as questões de estudos, estavam as relações entre escola e organização; o desenvolvimento de ações para o mundo do trabalho e as atividades ligadas ao emponderamento feminino.

Nesse sentido, entre os anos de 2014 e 2017, realizamos visitas em algumas organizações do Terceiro Setor – escolhidas pelo site da ABONG – para observar as ações educativas desenvolvidas nesses espaços. Além da visita, fizemos entrevistas semiestruturadas com os responsáveis pela parte educacional para mapearmos o desenvolvimento dessas ações e atuação dos educadores sociais. Para esse artigo, usamos o material de duas organizações: CAMTRA, criada na década de 1990, com o

propósito de empoderar as mulheres no resgate da cidadania, cuja missão é colaborar para a promoção de seus direitos e para o fortalecimento de sua autonomia (CAMTRA, 2020); e Instituto Refazer, criado em 1995, e que realiza atividade socioeducativa e de geração de renda com as famílias de crianças e jovens com doenças crônicas ou terminais, encaminhadas pelo Instituto Fernandes Figueira, com o objetivo de fortalecer a cidadania e a autoestima dos indivíduos participantes (INSTITUTO REFAZER, 2020).

Na análise desse material, levantamos a seguinte questão: *Quais são as ações de educação em saúde e de formação cidadã direcionadas às mulheres?* Do material levantado, foi realizada uma análise de conteúdo temático à luz das considerações de Turato (2003). Assim, após uma leitura flutuante, separamos as unidades de registro em duas categorias: saúde e cidadania. As principais conclusões procuram colaborar para o entendimento das ações educativas nos espaços não formais de ensino, a fim de contribuir para a formação de uma nova cultura política (GOHN, 2010, 2011).

3 I AS ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR E AS AÇÕES EDUCATIVAS

O objetivo do estudo consistiu em buscar, no Terceiro Setor, organizações não governamentais (ONGs) que atuassem e desenvolvessem atividades relacionadas à temática de Educação em Saúde na perspectiva de uma educação emancipatória. Privilegiamos o estudo da CAMTRA por se uma ONG que atua, exclusivamente, no universo feminino, buscando cindir as amarras das desigualdades sociais entre os gêneros.

A CAMTRA foi criada em 1997, num cenário marcado pelo enalço das políticas neoliberais que permitiam que novos atores sociais entrassem em campo, com o propósito de empoderar as mulheres no resgate da cidadania que fora progressivamente minimizada pelas reformas governamentais anteriores, e que tem como missão ir ao encontro de outras mulheres com a perspectiva de colaborar para a promoção de seus direitos e para o fortalecimento de sua autonomia. Apresenta propostas articuladas e fundadas em projetos sociopolíticos e culturais de caráter emancipatórios, cuja função social é a formação de lideranças, empoderamento e promoção da autonomia de mulheres. Desenvolve o trabalho pautado em quatro eixos que se interpenetram: *Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos, Educação para a Autonomia, Violência contra as Mulheres e Trabalho das Mulheres*. Dissemina informações sobre direitos, combate à violência contra a mulher, saúde sexual e reprodutiva. Investe na formação e engajamento político, em especial das mulheres de baixa renda, trabalhadoras e jovens.

De acordo com a diretora de projetos, Amora (2016, p.12), nossa entrevistada, a ferramenta utilizada para disseminar informações sobre direito sexuais e reprodutivos é a barraca de direitos. “Essa barraca de direitos é uma metodologia de trabalho da CAMTRA que a gente faz com mais frequência e sistematicamente no centro da cidade, no Saara, e tem sido um dos grandes chamarizes para as mulheres e pessoas nas ruas.” Tal ação

legítima que “[...] os espaços educativos localizam-se em territórios que acompanham as trajetórias de vida dos grupos e indivíduos fora das escolas, em locais informais onde há processos interativos intencionais”. (GOHN, 2006, p. 29).

O projeto incluiu a distribuição de uma cartilha com orientações; realização de seminário de formação de multiplicadoras; disseminação da campanha em aulas públicas, rodas de conversa, seminários, conferências e eventos como a Marcha das Mulheres Negras; instalação de Barraca de Direitos no Centro Comercial da Saara, na região central do Rio, e no Parque Madureira, zona norte do Rio; e distribuição de folders; participações em articulações políticas e atos públicos organizados por movimentos feministas e de mulheres.

A segunda organização contemplada por este estudo foi o Instituto Refazer. Ele auxilia famílias de crianças e jovens com doenças atendidas pelo Instituto Fernandes Figueira (ligado à FIOCRUZ), durante o período de internação. Entre as ações socioeducativas, duas atendem a mulheres. A primeira delas é o *Programa Prevenir*, conjunto de quatro palestras mensais com temas direcionados à cidadania, à prevenção de doenças, ao esporte para deficientes, à saúde financeira, à autoestima, entre outras questões, visando o auxílio no dia a dia das famílias assistidas no instituto. Como grande parte dessas famílias tem mulheres como chefes, muitos palestrantes trazem considerações voltadas para temas de interesse feminino. Segundo a responsável pelo programa:

Na palestra do Direito foi ótima, pois elas falaram de abuso... e nós tivemos um caso da mãe que chegou em casa e falou com o marido, disse que aquilo não podia continuar, que ela tinha escutado na palestra que era assim, assim, assim e ele aceitou. Eles se casaram, fizeram o casamento. Eu achei muito legal [...] o símbolo da palestra era o batom vermelho [...] Não tire seu batom vermelho. Então, foi um sucesso, você “empoderou” a mãe e para gente isso é muito prazeroso (ARATANHA, p.17, 2017).

Nessa ação, observamos que a organização procura desenvolver a autoestima feminina e atividades que ajudem na saúde de seus filhos, que nem sempre é adequada em razão das dificuldades enfrentadas por tratamentos, conforme disse a entrevistada. Apesar disso, reforça questões da cidadania da mulher, tornando-a conhecedora de seus direitos em sociedade e na convivência conjugal. Nesse ponto, encontramos um diálogo com a formação de uma nova cultura política, na perspectiva política da educação não formal apresentada por Gohn, direcionada à questão da mulher.

A segunda ação é a *Grife Refazer*, programa criado em 2006 para capacitar e gerar renda às mães das crianças e jovens atendidos no Instituto. São ofertados cursos de corte e costura, bordado, crochê e artesanato. Após, uma voluntária do instituto faz os desenhos dos produtos para grife e, partindo desses cursos, as mães devem produzir os mesmo em suas casas. Desse modo, segundo dados da entrevista:

A grife fornece a matéria prima para mãe depois que ela já está formada. A mãe leva esse material para casa e ela faz no tempo ocioso dela, ou seja, no tempo que ela estiver livre, ou na hora que ela estiver em casa descansando, que ela esteja a fim de ver televisão fazendo crochê. Então, ela vai produzindo os produtos naquela orientação que teve. Os produtos prontos e confeccionados, ela traz para grife e a grife compra dela, o que gera uma renda para ela e coloca à venda na lojinha. Além disso, dentro da grife, ela também tem contato com algumas palestras de empreendedorismo, na intenção que ela possa dentro da comunidade dela fazer isso autonomamente, sem depender da grife. Um dia ela pode ter uma lojinha ou vender na comunidade o pano de parto bordado, na pintura e no tecido diferente, nessas coisas que ela aprende na grife. A ideia é que ela tenha uma renda para sustentar a família (ARATANHA, p.18, 2017).

Assim como o Programa Prevenir, trata-se de uma atividade que visa à cidadania da mulher assim como sua formação voltada para o mercado de trabalho. Nessa perspectiva, dialogamos com Caliman e Manica (2010) sobre as possibilidades de educação profissional em espaços fora da escola. A Grife Refazer abre espaço para que essas mulheres consigam gerar renda para auxiliar ou até sustentar suas famílias por meio dos cursos oferecidos pelo Instituto.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados destacam que a CAMTRA privilegia ações educativas voltadas para a formação de lideranças, empoderamento e promoção da autonomia de mulheres, enquanto o Instituto Refazer promove palestras de temas de interesse feminino. Tais iniciativas mostram as estratégias das ONGs em busca de qualificação profissional das participantes e de suas ações em uma perspectiva mais abrangente, conjugando promoção de direitos e inserção social. No tocante às finalidades da educação, observa-se um discurso educacional pautado na conscientização de direitos da população feminina em situação de vulnerabilidade social.

REFERÊNCIAS

AMORA, Iara. *Práticas Educacionais Não Formais de Instituição do Terceiro Setor: Casa da Mulher Trabalhadora*. Relatório de Entrevista da Disciplina Prática de Pesquisa do Mestrado e Doutorado na UNESA. Rio de Janeiro, nov. 2016.

ARATANHA, Maria Lucia. *Práticas Educacionais Não Formais de Instituição do Terceiro Setor: Instituto Refazer*. Relatório de Entrevista da Disciplina Prática de Pesquisa do Mestrado e Doutorado na UNESA. Rio de Janeiro, jun. 2017.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil>: acesso em 05.03.2020.

_____. *Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente saúde (1ª a 4ª séries)*. Ministério da Educação. Brasília: MEC/SEF. 1997.

CALIMAN, Geraldo; MANICA, Loni Elisete. **Cursos Profissionais na Perspectiva da Pedagogia Social**. Boletim Técnico Senac, v.36, n.3, set/dez 2010. Disponível em: <<http://www.senac.br/bts/363/artigo5.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2015.

CASA DA MULHER TRABALHADORA (CAMTRA). **Quem somos?**. Disponível em: <<https://camtra.org.br/quem-somos/missao-e-historia/>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

COSTA-JUNIOR, Florêncio Mariano da; COUTO, Márcia Thereza; MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi. **Gênero e cuidados em saúde: Concepções de profissionais que atuam no contexto ambulatorial e hospitalar**. Sexualidad, Saludy Sociedad (Rio de Janeiro), n. 23, p. 97-117, mai/agos. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-64872016000200097&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 mar. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOHN, Maria da Gloria. **Teoria dos movimentos sociais**. São Paulo: Loyola, 4a ed., 2004.

_____. **Educação não formal na pedagogia social**. In: I Congresso Internacional de Pedagogia Social, USP, 2016. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000092006000100034&lng=en&nrm=abn>. Acesso em: 10 mar. 2020.

_____. **Educação não formal e cultural política**. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **Educação não formal e o educador social**. São Paulo: Cortez, 5ª ed., 2011.

INSTITUTO REFAZER. **Quem somos? O que fazemos?**. Disponível em: <<https://www.refazer.org.br/o-que-e-o-instituto-refazer-conheca-instituicao/>>. Acesso em: 1 mar. 2020.

MARCONDES, W. B. **A Convergência de referências na Promoção da Saúde**. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 13, n.1, p.5-13, jan./abr. 2004.

NUNES, Joyce Mazza et al. **Educational practice with women in the community: prevention of pregnancy in adolescence**. Texto e Contextos – Enfermagem. Florianópolis, v.23, n.3, p.791-798, jul/set. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072014000300791&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 mar. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). 1988. Disponível em: <<https://www.who.int/eportuguese/pt/>>. Acesso em: 10. mar.2020

_____. **Carta de Ottawa**. 1986. 5p. Disponível em: <<http://www.opas.org.br/coletiva/uploadArq/Ottawa.pdf>>. Acesso em: 10. mar.2020.

TRILLA, Jaume; GHANEM, Elie; ARANTES, Valéria Amorim (Org.). **Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2008.

TURATO, Egberto Ribeiro. **Metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparadas e aplicadas nas áreas de saúde e humanas**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Absenteísmo 11, 51, 52, 53, 54, 55, 59, 60, 61, 63, 150
Ambiente virtual de aprendizagem 13, 169, 170, 172, 177, 178, 179
avaliação sensorial 12, 13, 97, 101, 104, 161, 165

B

Babaçu 13, 161, 162, 163, 165, 166, 167
Brassica oleracea 12, 97, 98, 100

C

Cacau 10, 5, 6, 7
Caderneta de saúde da pessoa idosa 11, 65, 67, 75
Caminhoneiros 133, 134, 136, 140
Cinema 11, 76, 77, 78
Controle social 13, 142, 144, 149, 150, 151, 152, 156, 158, 159, 160

D

Descarte de resíduos 12, 80, 81, 83, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 94
Diabetes Mellitus 12, 106, 107, 109, 110, 111, 112
Doenças Crônicas Não Transmissíveis 14, 100, 180, 192, 193, 194

E

Educação em saúde 10, 12, 9, 10, 13, 79, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 178, 186, 188
Escola De Saúde Pública 10, 17
Estratégia de intervenção 10, 42
Estratégia Saúde da Família 14, 180, 182, 183, 185, 190, 192, 193
Extensão universitária 12, 106, 107, 108, 112, 195

F

Fatores biopsicossociais 131, 133

H

Hospital de ensino 12, 80, 89

I

Idosos 11, 46, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 109, 195
Idosos restritos ao domicílio 11, 65, 66

L

Leitura 9, 11, 13, 33, 76, 77, 120, 172

Linhaça 12, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104

Linum usitatissimum 12, 97, 98

P

Passiflora edulis 12, 97, 98, 105

Prevalência 11, 42, 44, 45, 48, 51, 52, 54, 59, 60, 61, 64, 72, 73, 118, 136

Protagonismo social 13, 113, 114, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129

Q

Qualidade de vida 11, 6, 10, 30, 45, 47, 48, 53, 54, 61, 66, 72, 73, 76, 77, 79, 106, 108, 110, 111, 132, 138, 181, 188

R

Rádio 11, 76, 77, 78, 79, 138

Redes sociais 13, 113, 118, 119, 120, 122, 171

Representação social 188

Ressuscitação Cardiopulmonar 13, 169, 170, 175, 178

S

Saúde do trabalhador 23, 54, 61, 131, 133, 137, 140, 141

Saúde Pública 10, 1, 17, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 49, 50, 79, 96, 136, 148, 159, 180, 181, 183, 191, 193, 194

Síndrome Metabólica 11, 51, 52, 53, 54, 57, 58, 59

T

Terceirização 13, 132, 142, 144, 147, 150, 151, 155, 156, 157, 158, 159, 160

Terceiro setor 10, 9, 13, 145





U

UTI 10, 35, 36, 37, 38, 39, 40

UTI humanizada 35, 39, 40


Política, Planejamento e Gestão em Saúde

4

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Política, Planejamento e Gestão em Saúde

4

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br